

— IQEF - ES —

ÍNDICE DE QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL NO ESPÍRITO SANTO - IQEF - ES 2020

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES
OBSERVATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO CAPIXABA - ODC



IQEF - ES



Este trabalho apresenta os resultados do índice sintético para acompanhar a evolução da qualidade do emprego formal no Espírito Santo, abrangendo todos os seus municípios. Denominado de Índice de Qualidade do Emprego Formal no Espírito Santo (IQEF-ES), o índice é desenvolvido com base na literatura nacional e internacional e periodicidade anual.

ÍNDICE DE QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL NO ESPÍRITO SANTO - IQEF - ES

Observatório do Desenvolvimento Capixaba, 2022

Universidade Federal do Espírito Santo

Instituto Federal do Espírito Santo

EQUIPE TÉCNICA

Celso Bissoli Sessa

Érika de Andrade Silva Leal

Ednilson Silva Felipe

Júlia Sant'ana

Jorge Luiz Junior

Observatório do Desenvolvimento Capixaba – ODC
IQEF-ES: Índice de qualidade do Emprego Formal do
Espírito Santo. Vitória, ES. ODC: 2022

xx p.:

1. emprego. 2. Qualidade. #. Regiões capixabas. 4.

Municípios. 5 Espírito Santo (Estado). I. Título

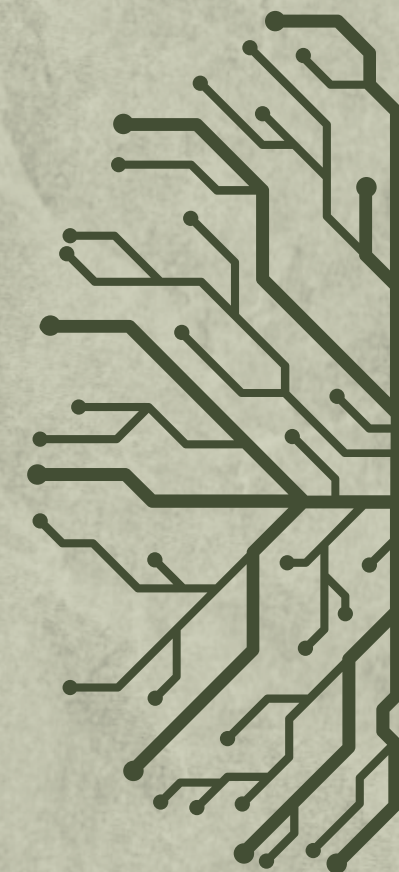
A qualidade do trabalho e do emprego tem sido um tema central de várias pesquisas nos últimos anos e tem sido relacionado tanto com a qualidade de vida do trabalhador, quanto com a capacidade de desenvolvimento de uma determinada região. A Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2018, por exemplo, analisou os impactos das mudanças produtivas na qualidade do emprego e também elencou, na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aqueles parâmetros necessários para preservar o trabalho decente.

Há claramente uma lacuna quanto à existência de estudos tanto sobre o mercado de trabalho quanto em relação à qualidade do emprego no Espírito Santo.

O IQEF – Índice de Qualidade do Emprego Formal do Espírito Santo é um índice sintético para a qualidade do emprego formal no Espírito Santo, inspirado na metodologia do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Incorpora nove estatísticas, abrangendo os mais diversos aspectos do emprego formal. O índice foi aplicado aos dados dos 78 municípios capixabas e analisado para as 10 regiões administrativas do Espírito Santo.

A principal qualidade do IQEF-ES, conforme sugerido por sua denominação, é sua capacidade de expressar em um único número as várias dimensões do emprego formal no Espírito Santo. Por outro lado, mostra também sua capacidade diferenciadora, uma vez que permite perceber que os municípios seguem dinâmicas diferenciadas quanto à qualidade do emprego formal.

01



METODOLOGIA

DIMENSÕES

OPORTUNIDADE

Participação da mulher no mercado de trabalho

Pessoas no mercado de trabalho sendo seu primeiro emprego

Participação de Jovens até 24 anos

Esta dimensão revela a dinâmica do mercado formal de trabalho de cada município / microrregião em relação a sua capacidade para gerar oportunidades de emprego.

SOFISTICAÇÃO

Pessoas com ensino superior completo ou mais

Pessoas em setores produtivos encadeadores

Pessoas exercendo competências do nível 3 e 4

Esta dimensão captura como as atividades desenvolvidas no mercado de trabalho da microrregião podem ser observadas a partir do nível de sofisticação das ocupações.

ECONÔMICO

Taxa de crescimento do emprego formal na microrregião

Taxa anual de crescimento da renda do trabalho

Trabalhadores com contrato de trabalho estável de trabalho

Esta dimensão tem foco nas questões econômicas de número de empregos e nível de renda do trabalho, além de observar os níveis de contratos de trabalhos mais estáveis.

METODOLOGIA

O índice é inspirado na metodologia do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Leva em consideração nove estatísticas do Emprego Formal no Espírito Santo, separadas em três dimensões — *Econômico, Sofisticação e Oportunidades*. Os dados são todos retirados da RAIS.

Para cada grupo, foram selecionadas três estatísticas de caráter bem amplo, ponderadas segundo o grau de importância atribuído a cada uma. Em seguida, os três grupos de indicadores são utilizados na composição de um índice-síntese. O índice varia entre zero e um. Seu crescimento significa melhoria e sua queda, piora no parâmetro de qualidade do emprego formal.

O índice é apresentado por região e por município. Foi calculado para os anos 2018, 2019 e 2020.

Para se transformar as diversas estatísticas do Emprego Formal obtidas em um índice com variação entre zero e um, foi utilizada a fórmula abaixo, onde E é o valor da estatística escolhida, E_{max} seu valor máximo e E_{min} seu valor mínimo observado.

$$I = (E - E_{min}) / (E_{max} - E_{min})$$

No cálculo do índice de cada dimensão, usou-se a média entre as três variáveis. O Índice-síntese foi obtido pela média aritmética dos três índices dimensionais.

A seleção de indicadores se deu de acordo com alguns critérios que, para os objetivos específicos desse trabalho, levou em consideração (a) a disponibilidade dos dados; (b) a qualidade dos mesmos; (c) suas possibilidades de comparabilidade; (d) validade; (e) poder de discriminação, ou seja, a capacidade de separar, com consistências, situações diferenciadas e, por fim (f) a dignificação conceitual, no sentido de ser consistente quanto ao seu significado. Nesse sentido, optou-se por usar exclusivamente os dados da RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Dimensão	n.	Indicador	Descrição	Sinal
OPORTUNIDADES	1	PAR_MMFT	Participação da Mulher no Mercado Formal de Trabalho - Indica a participação relativa de mulheres no mercado formal de trabalho, por ano, por município.	+
	2	PAR_JVEM	Inserção de Jovens - Indica como o mercado de trabalho do município está aberto à entrada de pessoas jovens (até 24 anos). Medido pela participação relativa de pessoas com até 24 anos no estoque de emprego anual.	+
	3	INS_PRIE	Inserção ao Primeiro Emprego - Indica como o mercado de trabalho do município está aberto à entrada com pessoas sem experiência. Medido pela participação relativa de pessoas no primeiro emprego no estoque de emprego anual.	+
SOFISTICAÇÃO	4	REL_ESCO	Relação de Escolaridade - Apresenta a taxa relativa de escolaridade qualificada, medida pela participação relativa de trabalhadores qualificados (cursando ensino superior + curso superior completo + mestrado + doutorado) no estoque de emprego anual.	+
	5	REL_COMP	Relação de Competência - Apresenta a participação relativa de CBOs 03 e 04 no estoque de emprego formal do município, por ano.	+
	6	SET_DINA	Setores Dinâmicos - Apresenta a participação relativa de pessoas alocadas em setores mais dinâmicos e complexos da economia capixaba (indústria de transformação e indústria extrativa).	+
ECONOMIA	7	TXC_EF	Taxa de Crescimento do Emprego Formal - Indica a taxa anual de crescimento do emprego com carteira assinada, por município.	+
	8	TXC_RMEF	Taxa de Crescimento da Renda Média do Emprego Formal - Indica a taxa anual de crescimento da renda média do emprego com carteira assinada, por município, em dados constantes de 2018, usando como base o IPCA/IBGE.	+
	9	TIP_VIN	Indicador do Tempo de Vínculo - Indica o percentual de vínculos considerados estáveis (tempo indeterminado e serviço estável) presente no estoque de emprego do município, por ano.	+

A partir das variáveis selecionadas, foram calculadas as respectivas estatísticas, conforme descrito na tabela 1. A primeira transformação operada nas variáveis originais foi a sua transformação nas respectivas médias móveis (dois períodos).

Com isso, as variáveis passam a expressar representações mais estruturais, minimizando os efeitos aleatórios/conjunturais de curto prazo. Esse procedimento também visa minimizar os efeitos de erros nas bases de dados ou de movimentos bruscos gerados por fatores locais não captados pela metodologia de coleta de dados (desastres naturais, por exemplo).

O passo seguinte foi a padronização das estatísticas, usando como intervalo seus respectivos valores mínimos e máximos, o que possibilitou que todas as estatísticas selecionadas se tornassem índices normalizados. A Tabela 1 mostra que todas as estatísticas estão positivamente correlacionadas com a qualidade do emprego formal e, por isso, tratadas com sinal positivo.

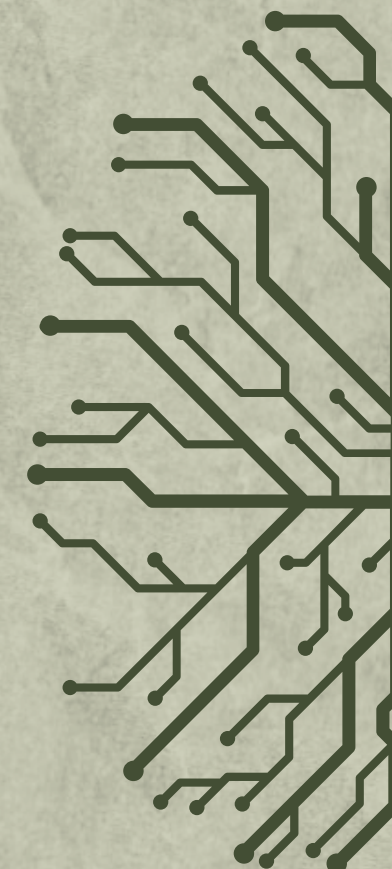
Para se transformar as diversas estatísticas do Emprego Formal em um índice com variação entre zero e um, de tal forma que um valor maior signifique uma situação mais favorável e vice-versa, foi utilizada a fórmula abaixo:

$$IPWi = \frac{Wf - Wmin}{Wmax - Wmin}$$

Em que IPWi é o índice da dimensão P do município Wi, Wmax seu valor máximo e Wmin seu valor mínimo observado para todo o conjunto coletado. Esses índices foram, em seguida, agrupados em três dimensões (Econômica, Sofisticação e Oportunidades). No cálculo do índice de cada dimensão, usou-se a média entre as três variáveis. Finalmente, o Índice-síntese da Qualidade do Emprego Formal no Espírito Santo (IQEF-ES) foi obtido pela média aritmética dos três índices dimensionais, conforme abaixo:

$$IQEF (ES) = IEco \times 0,33 + Iopo \times 0,33 + Isof \times 0,33$$

02



OPORTUNIDADES

ANÁLISE DESCRITIVA

Esta dimensão tenta capturar a dinâmica do mercado formal de trabalho de cada município / região em relação a sua capacidade para gerar oportunidades de emprego.

OPORTUNIDADE - ES - 1º EMPREGO

A participação das pessoas com a primeira oportunidade de emprego é historicamente reduzida no mercado de trabalho formal no Espírito Santo. Em 2007, do total de trabalhadores, 8,8% estavam em seu primeiro emprego. Esse percentual caiu para 3,5% em 2018. Em 2020, até por complicações da pandemia da Covid-19, esse percentual foi ainda mais reduzido. Em 2020, apenas 3,1% dos trabalhadores com carteira assinada estavam em seu primeiro emprego.

Em 2010, a maior participação desse grupo no emprego estava em Mantenópolis, onde 21,8% das pessoas estavam exercendo o seu primeiro emprego. Já em 2020, o município que mais deu oportunidade para pessoas sem experiência anterior foi Baixo Guandu. Contudo, a porcentagem de pessoas nessa condição foi de apenas 8,4%.

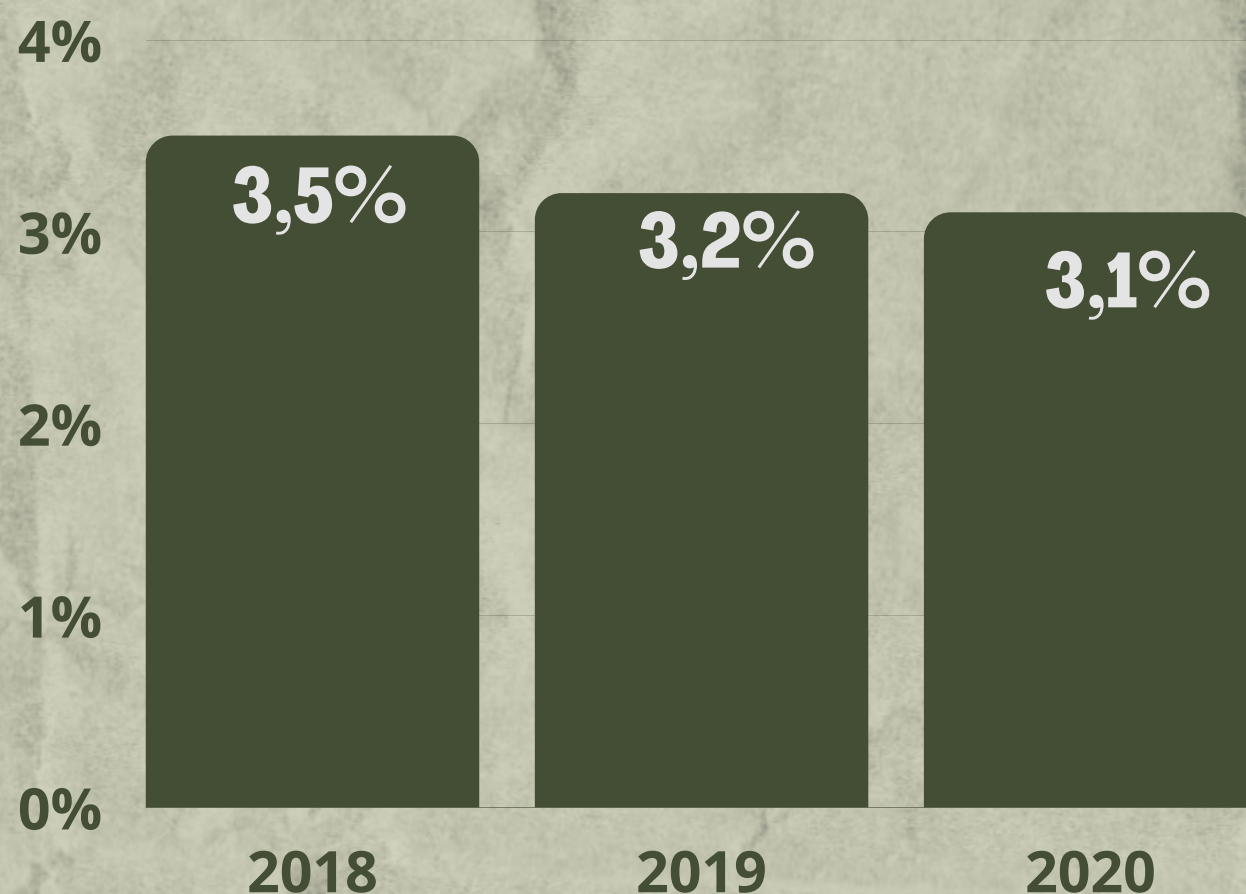


Gráfico 1 – Participação de pessoas no primeiro emprego no Espírito Santo (2018 – 2020)

É imprescindível que se abra mais oportunidades para que as pessoas possam ingressar no mercado de trabalho pela primeira vez!

Em 2020, os municípios que mais empregaram pessoas em seu primeiro emprego foram Baixo Guandu (8,4%), Laranja da Terra (8,3%), Castelo (7,4%), Presidente Kennedy (6,6%) e Jaguaré (5,3%).

Em alguns municípios, a situação é tão crítica que a participação de pessoas no primeiro emprego é quase nula. Em Apiacá e Ibiracu, essa participação é menor que 1%. Em Muqui, Dores do Rio Preto e Bom Jesus do Norte, essa participação é de 1%, 1,1% e 1,2% respectivamente.

Observando-se as microrregiões capixabas, os desafios também são enormes. A microrregião com maior participação é a Centro Oeste, onde 3,9% dos empregos formais são compostos por pessoas em primeiro emprego. Segue-se a microrregião Nordeste (3,8%) e Sudoeste Serrana (3,6%).

As microrregiões que apresentam menores participações são Central Sul (2,5%), Metropolitana (2,6%), Rio Doce (2,6%).

OPORTUNIDADE - ES - PARTICIPAÇÃO DA MULHER

A participação da mulher no mercado formal de trabalho é maior nos municípios do interior do estado. Destaque para Presidente Kennedy que tem ocupado a primeira colocação nos últimos anos. Em 2020, as mulheres representaram 62,2% do número de carteiras assinadas no município. Além de Presidente Kennedy, outros municípios também apresentam uma participação importante da mulher no mercado de trabalho. Destaque para Laranja da Terra (57,1%), Jerônimo Monteiro (56,8%), Irupi (56,0%) e Ibitirama (54,7%).

Por outro lado, há municípios em que esta participação ainda é reduzida. As menores participações, em 2020, foram em Iconha (27,7%), Viana (29,7%) e Conceição da Barra (32,1%). Em Iconha, essa participação praticamente não tem se alterado desde 2010, quando a participação da mulher era de 27,1%.

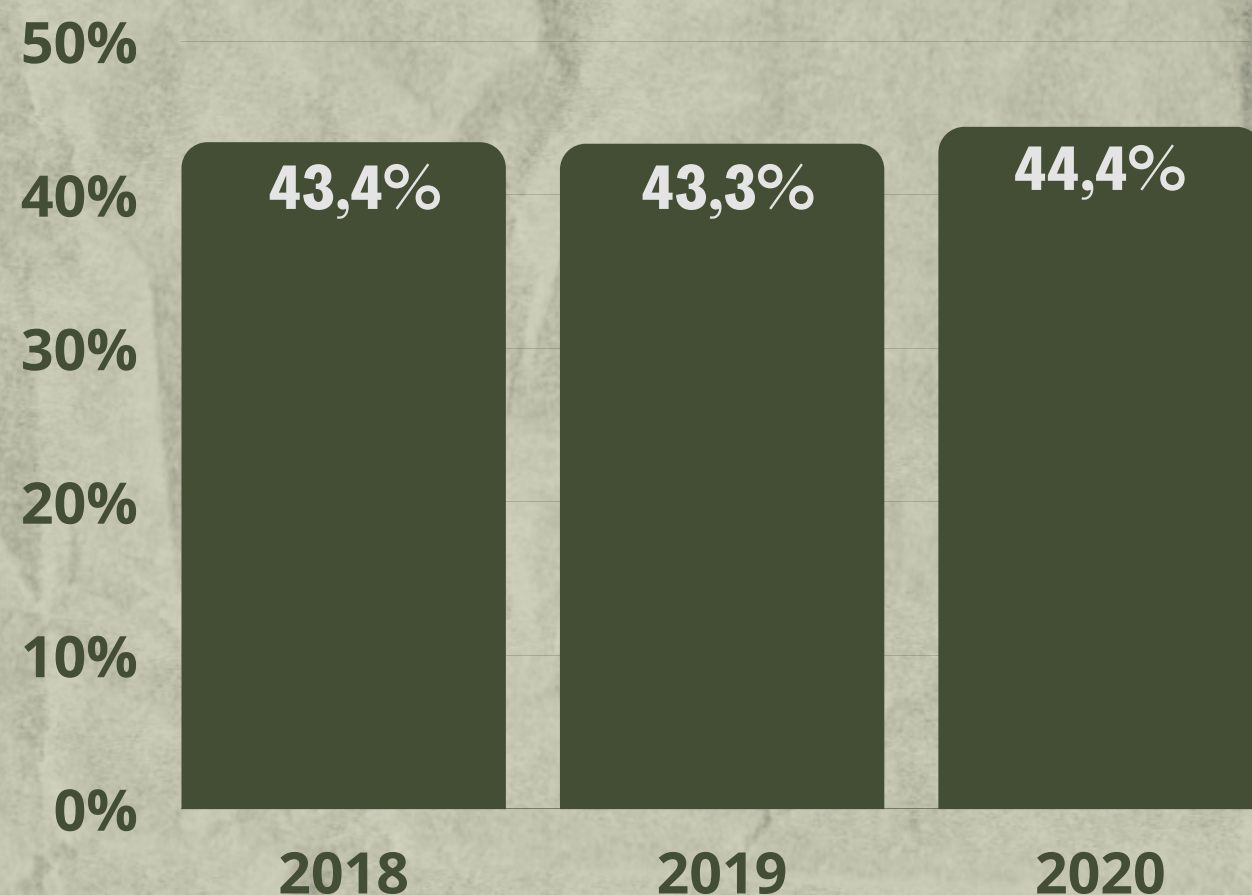


Gráfico 2 - Participação da mulher no mercado de trabalho no Espírito Santo (2018 – 2020)

A participação da mulher no mercado de trabalho formal do Espírito Santo é crescente e aumentou significativamente na pandemia. Em alguns municípios, entretanto, essa participação não passa de 30% desde 2010!

Da maneira geral, mesmo com queda significativa no mercado formal capixaba em 2020, em função da pandemia, a participação da mulher foi ampliada.

Em termos regionais, a microrregião Sudoeste Serrana é onde se observa maior participação da mulher no mercado formal de trabalho (46,1%).

A menor participação foi observada na microrregião Nordeste, onde este indicador ficou em 41,0%.

OPORTUNIDADE - ES - JOVENS ATÉ 24 ANOS

Outro grupo que enfrenta desafios no mercado de trabalho formal do Espírito Santo é o de jovens com até 24 anos. Em 2010, o município que configurava em 1º lugar era Marilândia, onde quase 30% dos empregados com carteira assinada tinham até 24 anos. Em 2020, o primeiro lugar ficou com São Domingos do Norte, contudo, com um valor de apenas 22%. Isso configura que os espaços para os jovens no mercado de trabalho formal foi reduzido entre 2010 e 2020.

Contudo, os dados mostram que essa redução de participação não pode ser atribuída à pandemia. As sucessivas crises que se abateram sobre a economia brasileira e capixaba tem forçado a redução dessa participação nos últimos anos.

Nos anos recentes, essa participação, na média estadual tem se mantido estável, em torno de 13%. É preciso que haja incentivos e abertura de oportunidades para os jovens no mercado de trabalho, fator imprescindível para a construção das carreiras individuais e fortalecimento da juventude no estado.

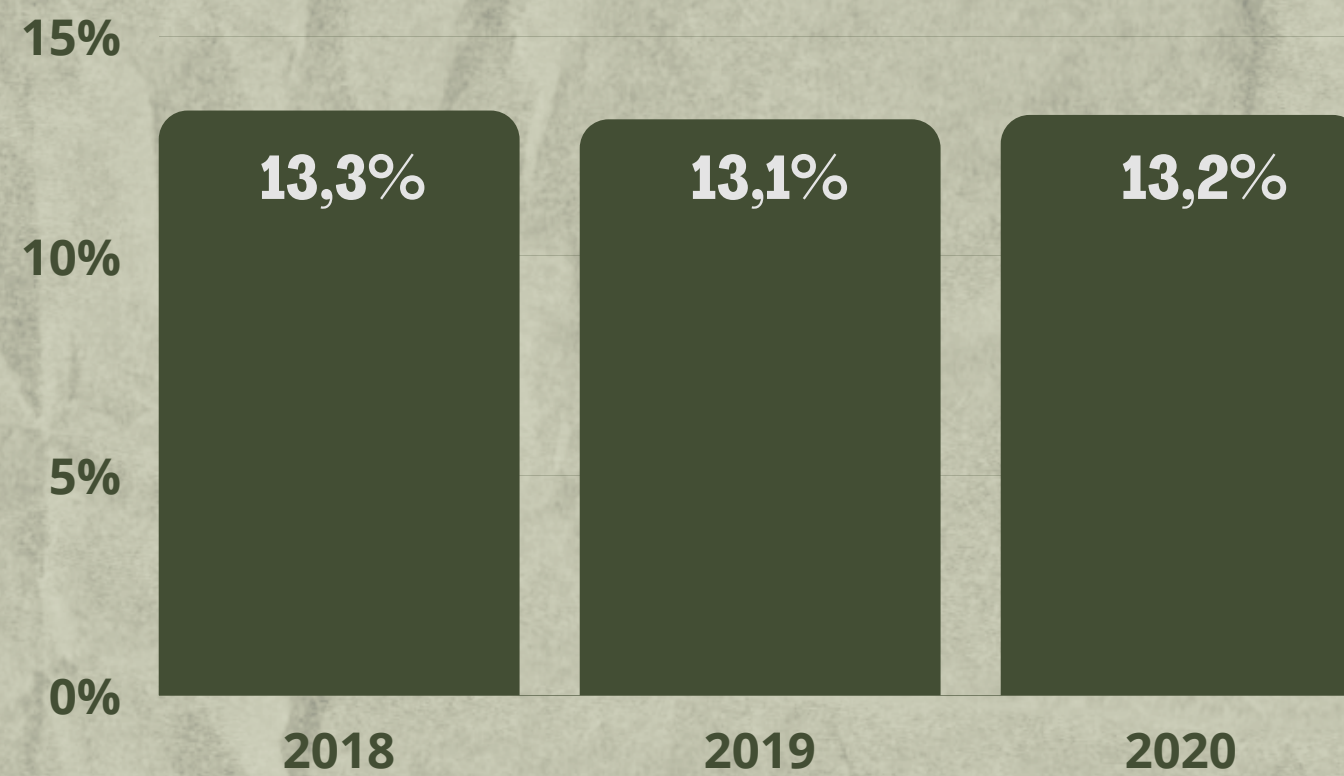


Gráfico 3 - Participação do jovem (até 24 anos) no mercado de trabalho no Espírito Santo (2018 - 2020)

Os espaços para os jovens de até 24 anos mercado formal foi severamente reduzida desde 2010 e se manteve estável nos últimos anos.

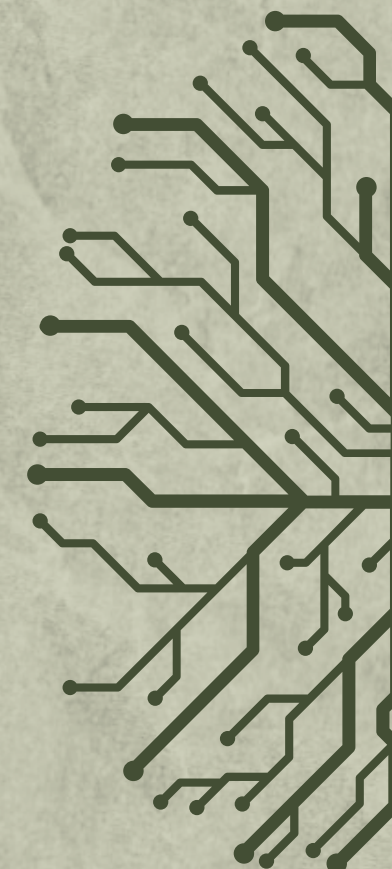
Em 2020, a participação dos jovens é maior no mercado de São Domingos do Norte (22,0%), Santa Maria de Jetibá (21,6%), Vila Valério (18,9) e Marilândia (18%).

Por sua vez, os municípios onde esta participação é mais reduzida são Apiacá (5,5%), Mucurici (7,1%), Muqui (7,8%) e Vitória (8,0%).

Em termos regionais, a maior participação é na microrregião Sudoeste Serrana, com 15,8%, seguida pela microrregião Centro Oeste (15,5%), Central Serrana (14,3%) e Rio Doce (13,6%).

Por outro lado, as menores participações foram observadas nas microrregiões Litoral Sul (11,3%), Central Sul (11,3%) e Nordeste (11,9%).

03



SOFISTICAÇÃO

ANÁLISE DESCRITIVA

Esta dimensão tenta capturar a evolução do emprego quanto a sua qualificação formal (escolaridade) e também por meio da complexidade das funções realizadas (competências). Ao considerar também a participação de setores com maior potencial de encadeamento produtivo, o indicador aponta a trajetória de aumento da capacidade do emprego local tratar de funções mais complexas.

SOFISTICAÇÃO - ES - ENSINO MÉDIO COMPLETO

Há um relativo consenso na literatura nacional e internacional de que há uma relação positiva entre os anos de escolaridades e a renda do trabalho. Há também estudos que apontam que o grau de escolaridade também está ligado à capacidade de exercer funções mais complexas e sofisticadas. Assim, entende-se que quanto mais elevada a escolaridade média de um determinado mercado de trabalho, tanto maior será as funções sofisticadas que poderá desempenhar, impactando, assim, a qualidade do emprego.

No Espírito Santo, o número de pessoas com pelo menos o ensino médio completo atuando no mercado de trabalho formal vem crescendo ao longo do tempo. Para se ter uma ideia, em 2007, apenas 11,9% dos trabalhadores com carteira assinada no Espírito Santo tinham pelo menos ensino médio completo. Como pode ser visto no gráfico abaixo, esse número avançou significativamente e dobrou em 15 anos.

Em 2020 a capital, Vitória, foi o município em que os trabalhadores são mais escolarizados: 45,9% dos empregados formais possuíam pelo menos o segundo grau completo. Em 2007, esse número era de 30%.

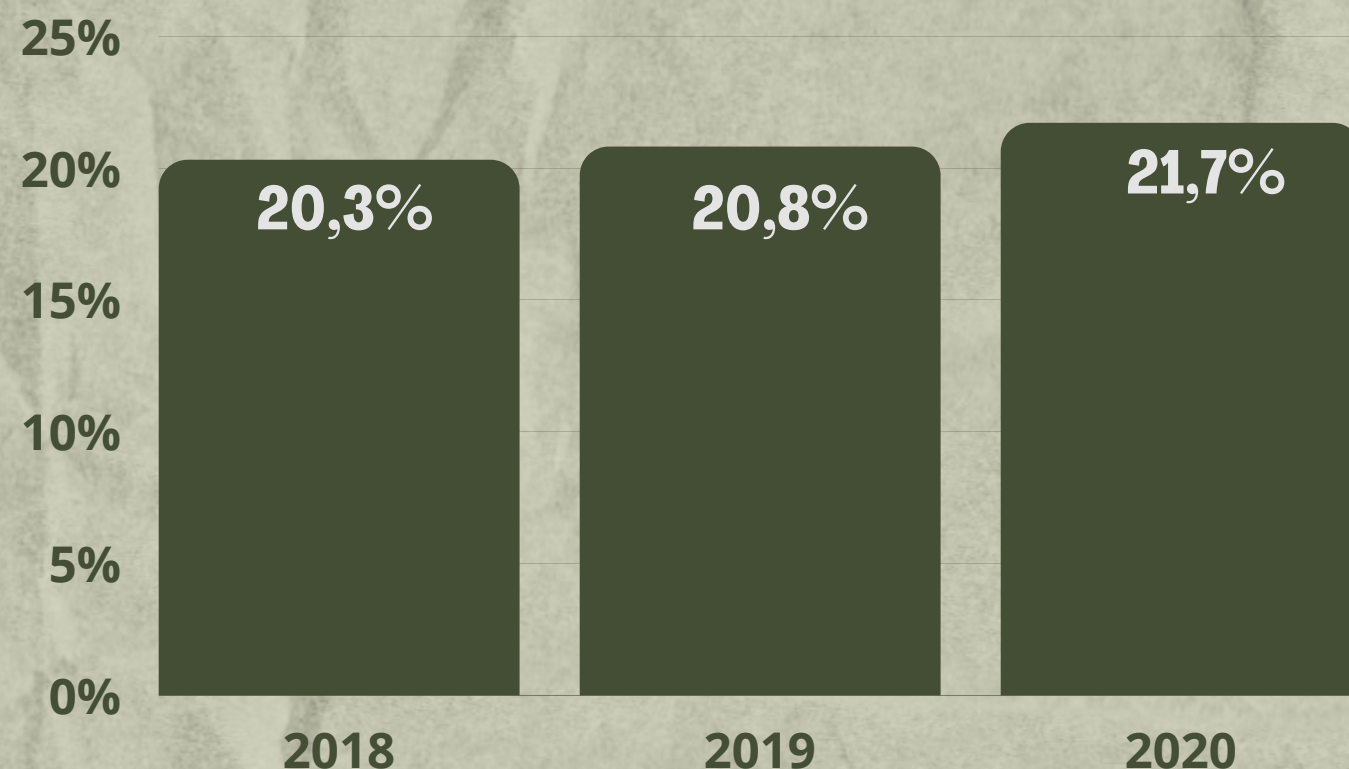


Gráfico 4 - Pessoas com ensino médio completo ou mais, no mercado de trabalho no Espírito Santo (2018 – 2020)

Embora a formação do trabalhador no mercado formal do Espírito Santo tenha evoluído nos últimos anos, ainda há um enorme desafio à frente. Cerca de 80% dos trabalhadores com carteira assinada no Espírito Santo ainda não têm ensino médio completo.

Nos outros municípios, esse número é bem mais baixo. Vitória é seguido por Ibitirama (35,9%) e Presidente Kennedy (34,8%). Mesmo nos municípios da Região Metropolitana, esse número é baixo: Cariacica com 20,3%, Vila Velha com 22,4% e Serra com 16,9%.

A microrregião Litoral Sul é que apresenta maior participação desse grupo no seu mercado de trabalho (25,1%), seguida pela microrregião do Caparaó e Metropolitana, com 23,9% e 23,5%, respectivamente. No outro extremo, a menor participação ficou com a microrregião Rio Doce, onde apenas 18,3% dos trabalhadores tem pelo menos o ensino médio completo.

SOFISTICAÇÃO - ES - COMPETÊNCIAS

O Ministério do Trabalho e do Emprego estratifica através da CBO, os trabalhadores formais em diferentes níveis de competência da função que exercem. As funções mais simples e que não exigem competências especializadas, são classificadas no nível 2. As atividades técnicas aparecem no nível 3 e as atividades que envolvem competências específicas das ciências e tecnologias, além dos cargos de direção e gerência são classificadas como nível 4. Assim, se entende que em mercados mais sofisticados, os níveis de competência 3 e 4 são mais demandados, razão pela qual esse é um indicador importante para aferir a qualidade do emprego formal de uma determinada região.

Nos últimos anos, o número de pessoas classificadas nos níveis de competências 3 e 4 no Espírito Santo permaneceu relativamente estável, saindo de 22,3% em 2018 para 22,6% em 2020. Vê-se, nesse sentido, que a pandemia que impactou severamente o mercado de trabalho em 2020 não alterou essa configuração.

No outro extremo, significa dizer que cerca de 78% dos trabalhadores formais no Espírito Santo exercem funções relativamente mais simples que não exigem formação técnica ou científica, o que, também, denota o grau de sofisticação das atividades econômicas.

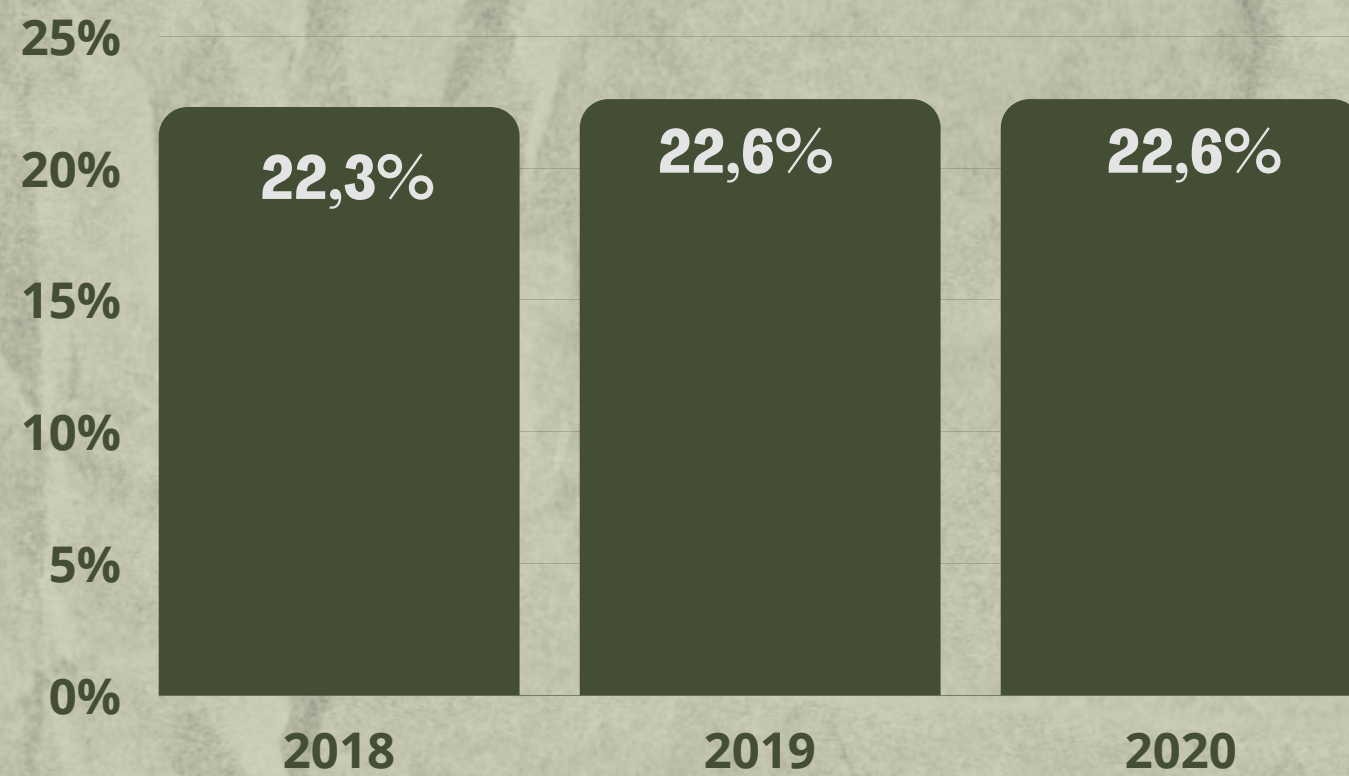


Gráfico 5 - Pessoas com Nível cujas competências exigem alguma especialidade de gestão ou técnica

No Espírito Santo, em 2020, cerca de 20% das funções exercidas pelos trabalhadores no mercado formal exigiam algum tipo de formação científica ou técnica.

Nesta variável, é também a capital, Vitória, que lidera o ranking dos municípios capixabas. Na Capital, em 2020, 42,7% dos trabalhadores exerciam atividades ou funções técnicas ou científicas. A capital é seguida por Presidente Kennedy (41,1%) e Ibitirama (35,8%).

Por outro lado, os municípios nos quais as competências 3 e 4 foram menos demandadas em 2020 foram Iconha (13,0%), São Roque do Canaã (12,9%) e Marechal Floriano (14,7%).

Em termos regionais, as competências mais especializadas foram demandadas principalmente na Litoral Sul, onde 27,4% das funções são técnicas e científicas. A microrregião foi seguida pela Metropolitana (25,9%) e por Caparaó (25,8%).

A microrregião Rio Doce aparece no outro extremo, com apenas 19,6% dos seus trabalhadores exercendo funções técnicas e científicas. Na microrregião Centro Oeste, este dado é de 20,7%.

SOFISTICAÇÃO - ES - SETORES COMPLEXOS

Os setores de uma determinada economia se diferenciam em termos de sua capacidade de encadeamento, de demandar tarefas mais sofisticadas e de serem difusores de progresso técnico. Convergente com uma ampla literatura que trata do tema, essa estatística foi selecionada na medida quanto maior a participação relativa desses setores no emprego formal de determinada região, maior possibilidade de encadeamento e abertura à inovação, o que interfere na qualidade do emprego.

Existem elementos da literatura que trata da complexidade econômica indicando que uma estrutura econômica moderna irá demandar trabalhos mais sofisticados. Os dados revelam que as microrregiões capixabas partiram, em 2007 e, além disso, esse número veio caindo ao longo dos anos. Em 2007, 16,5% dos trabalhadores estavam alocados em setores dinâmicos, puxados pela indústria de transformação e indústria extrativa. Houve uma queda ao longo do tempo e uma pequena recuperação nos últimos anos. Porém, mesmo em 2020, a quantidade de trabalhadores nesse setores ainda é mais baixa que 2007, mostrando, nesse sentido, perda de sofisticação e de encadeamento da economia

Em 2020, o município com maior participação de trabalhadores no setor industrial foi São Domingos do Norte, com 54,7% da mão de obra alocada nesses setores.

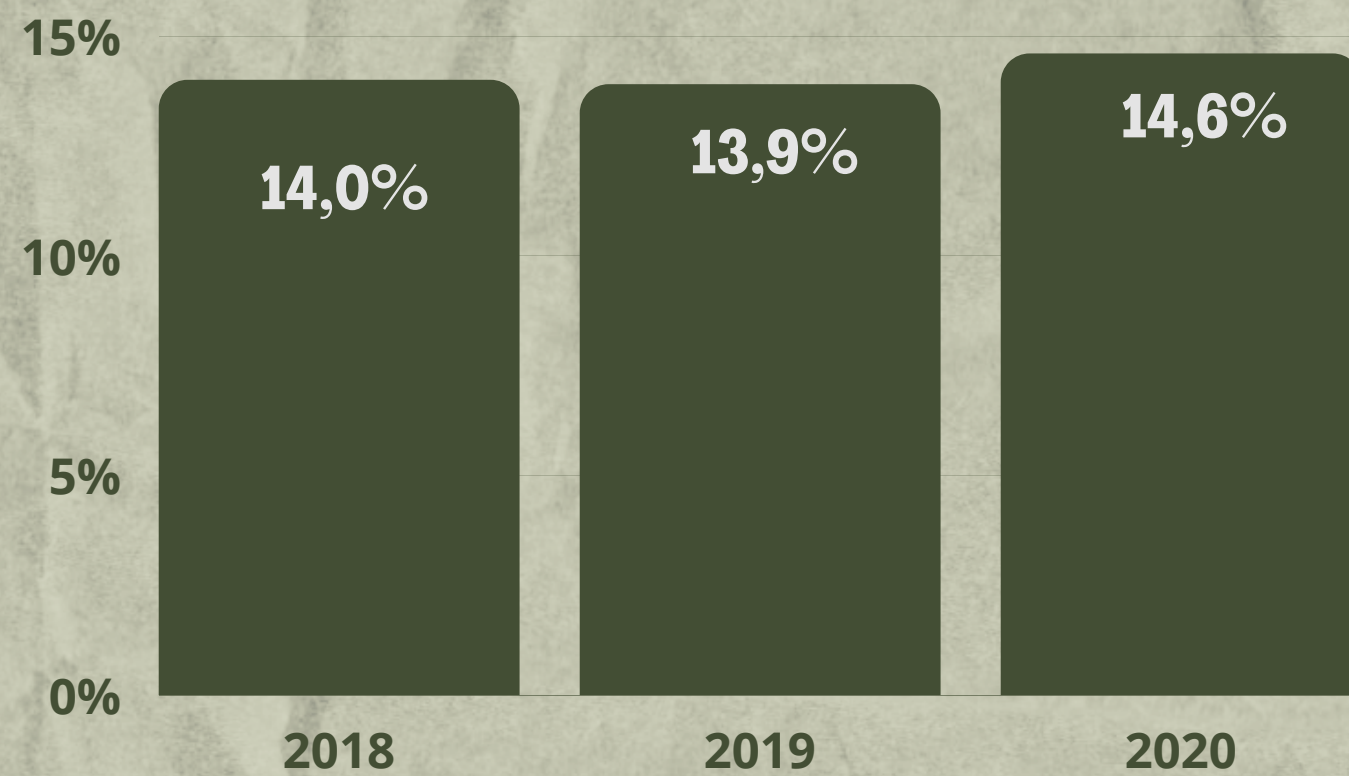


Gráfico 6 - Pessoas atuando nos setores complexos da economia capixaba

Em 2007, 16,5% dos trabalhadores formais no Espírito Santo estavam alocados em setores dinâmicos. Em 2020, esse número foi reduzido para 14,6%.

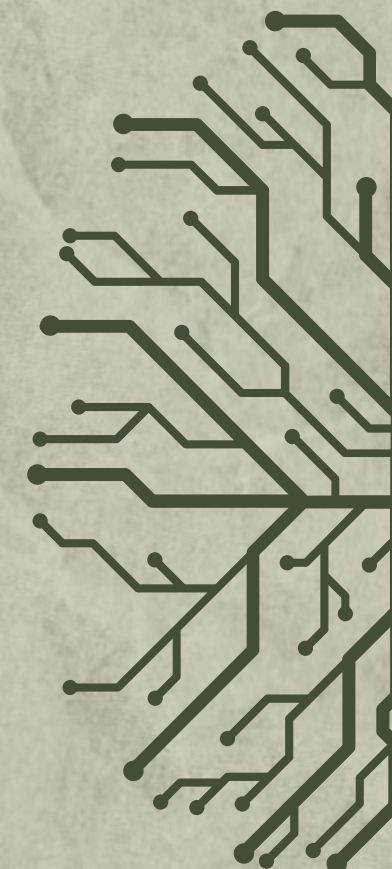
A menor participação de trabalhadores industriais foram Mantenópolis (0,9%), Alto Rio Novo (0,9%) e Presidente Kennedy (1,8%).

Regionalmente, a liderança foi observada na microrregião Centro Oeste (23,2%), Central Sul (21,7%) e Rio Doce (19,4%).

As microrregiões que apresentaram menor nível de encadeamento produtivo, com menos trabalhadores nas indústrias foram Nordeste (8,4%), Caparaó (8,9%) e Central Serrana (9,5%).

A queda de trabalhadores na indústria (transformação e extrativa) tem acontecido também no Brasil e, para além do seu impacto no mercado de trabalho, tem sido usada como evidência do processo de desindustrialização da economia brasileira.

04



ECONOMIA

ANÁLISE DESCRITIVA

Esta dimensão tenta capturar como as variáveis econômicas do mercado formal foram impactadas pela própria dinâmica da economia de cada região ao longo do período da pesquisa. Elementos como renda média do trabalho formal, tipo de vínculo do trabalho e a taxa de crescimento do emprego formal vão revelar como o emprego de cada região absorve tais dinâmicas, sejam elas de crescimento ou de crises na economia.

ECONOMIA - ES - TAXA DE CRESCIMENTO DO TRABALHO

O crescimento do emprego formal é esperado tanto pela própria evolução da dinâmica econômica, quanto pelos incentivos à formalização do trabalhador, haja vista as perdas decorrentes da informalidade. Assim, essa estatística pode revelar tanto que o emprego formal da região está aderente à dinâmica econômica quanto ao processo de formalização do trabalho. Essas duas estatísticas são tratadas indistintamente, uma vez que as suas trazem efeitos positivos para a qualidade do mercado de trabalho da região.

Com os efeitos da pandemia, a economia capixaba terminou o ano de 2020 com uma perda de cerca de 8 mil empregos em relação ao 2019, uma redução de aproximadamente 0,7%. Naquele ano, apenas as microrregiões Rio Doce e Metropolitana apresentaram crescimento positivo, com 1,8% e 0,2%, respectivamente. Todas as outras microrregiões perderam empregos em 2020.

O grau de concentração do emprego no Espírito Santo continuou elevado, como tem sido historicamente. Em 2020, os dez maiores municípios respondiam por cerca de 77% de todo emprego formal do estado, com destaque para Vitória. A capital, sozinha, respondeu por 23,4% de todo emprego formal no estado em 2020.

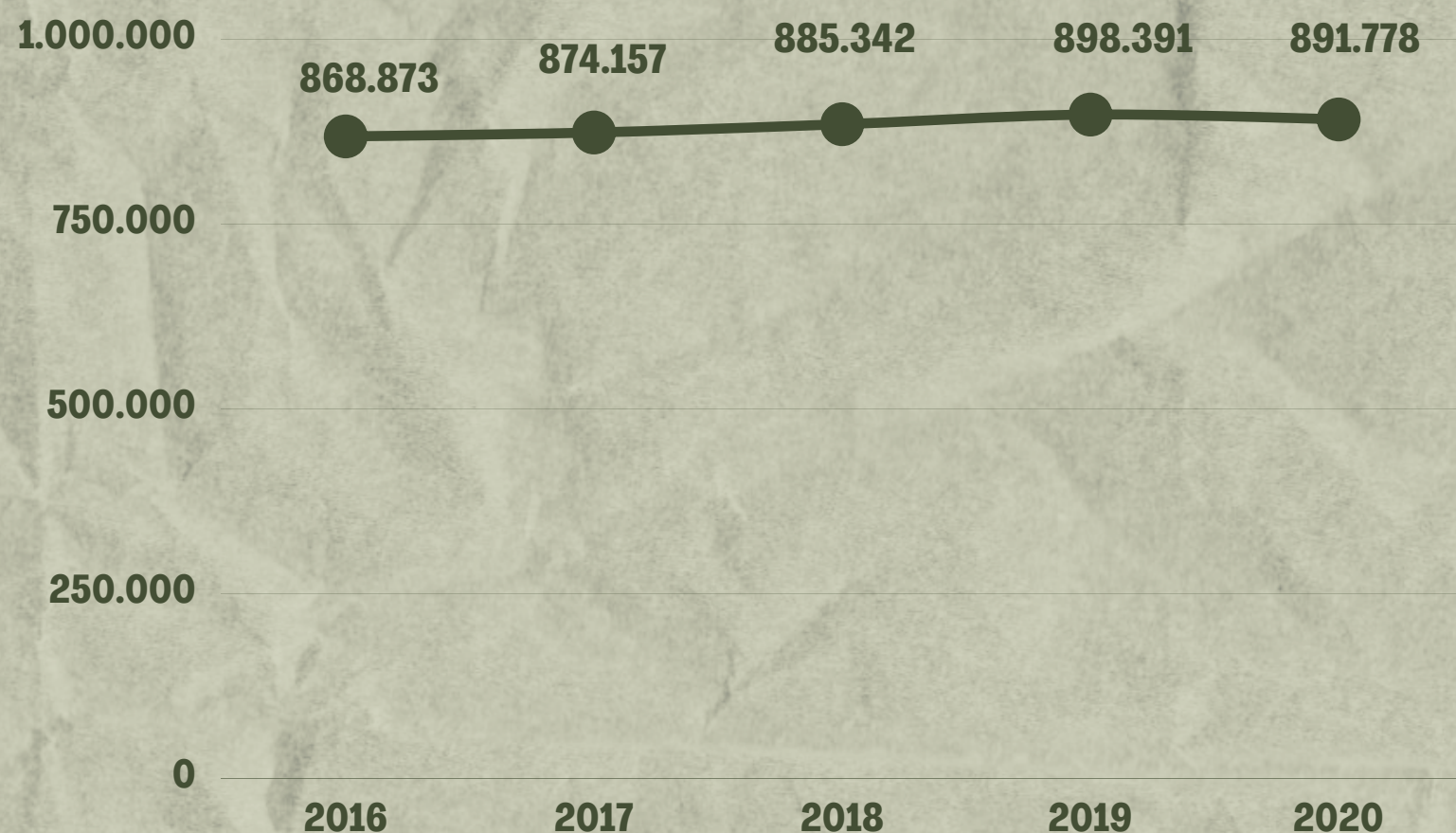


Gráfico 7 - Pessoas no mercado formal de trabalho no Espírito Santo

A concentração espacial do emprego formal no Espírito Santo é histórica e persistiu em 2020. Os dez maiores municípios responderam por 77% de todo emprego formal capixaba.

Em termos regionais, as maiores quedas no número de empregos foram observadas nas microrregiões Litoral Sul (-9,1%), Noroeste (-3,7%) e Caparaó, com queda de 3,4%

Vale dizer que as políticas de rendas, com pagamento de auxílios emergenciais foram fundamentais para a que as quedas observadas não fossem ainda mais severas durante a pandemia.

ECONOMIA - ES - CRESCIMENTO DA RENDA DO TRABALHO

Essa variável revela o quanto cresce, em valores constantes, a renda do trabalho formal. Ela é uma importante variável da qualidade uma vez que quanto maior essa taxa, maior será a atratividade à formalização do trabalho e, por consequência, maior a sua qualidade. A renda média, por outro lado, é uma das variáveis fundamentais para o nível de satisfação do trabalhador em relação à função que exerce.

O gráfico abaixo mostra a renda média do trabalho nas microrregiões capixabas, em 2020. Em termos microrregionais, o maior salário médio está na Metropolitana, com R\$ 2.458, seguida da microrregião Litoral Sul e Rio Doce, com salários médios de R\$ 2.352 e R\$ 2.130, respectivamente. No outro extremo, os menores salários médios são verificados nas microrregiões Centro Oeste, com R\$ 1.873 e Nordeste, com R\$ 1.887.

Quando se olha os municípios individualmente, o maior salário médio do trabalho assalariado é visto em Vitória (R\$ 4.323), seguido de Aracruz (2.938) e de Anchieta (R\$ 2.935). No outro extremo, os menores salários médios foram observados em Ponto Belo (R\$ 1.606), São Roque do Canaã (R\$ 1.630) e Marilândia (R\$ 1.658).

Quando se observa e compara-se o ano de 2019 e 2020, há, infelizmente, uma queda do salário médio na maioria das microrregiões e dos municípios capixabas, muito em função da severa crise no mundo do trabalho em função da pandemia do coronavírus.



Na maioria dos municípios capixabas, os salários médios do trabalho assalariado em 2020 foi menor do que em 2019, muito em função da grave crise sanitária do coronavírus.

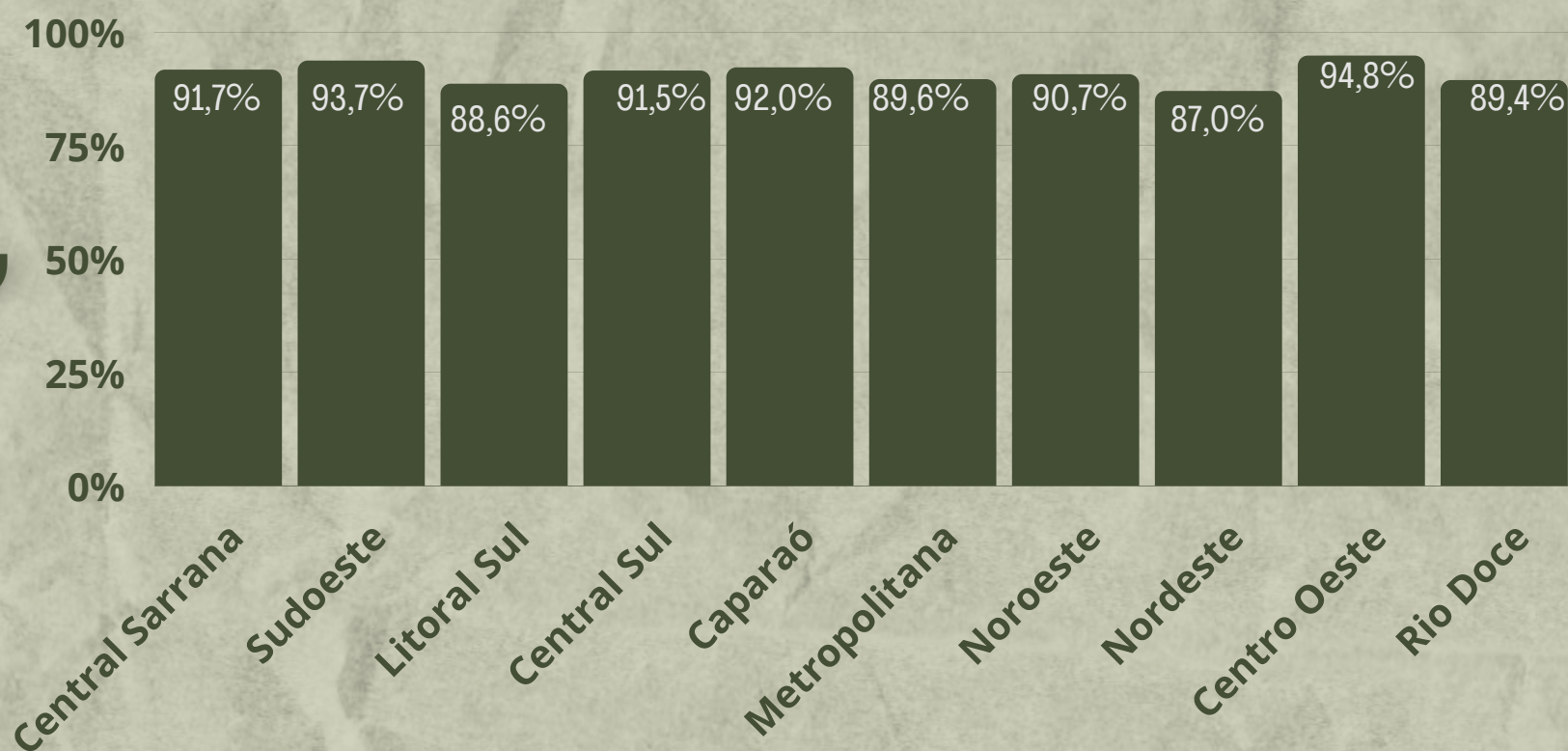
Comparando 2019 e 2020, as maiores quedas do salário médio aconteceram em São Domingos do Norte, Presidente Kennedy e Serra. Do outro lado, poucos municípios apresentaram aumento na renda média do trabalho assalariado, nesses dois anos, com destaque para Venda Nova do Imigrante.

Gráfico 8 - Renda média do trabalho formal por microrregião no Espírito Santo em 2020

ECONOMIA - ES - ESTABILIDADE DA RELAÇÃO DE EMPREGO

A proteção institucional é um dos principais fatores na definição de um emprego de qualidade. Nesse sentido, é preciso destacar não somente o combate à informalidade, mas também à fragilidade e precariedade do vínculo formal. Assim, considerou-se que a prevalência de vínculos que expressem proteção e estabilidade são indicações de que o emprego é de maior qualidade, assim como também, por outro lado, prevalência de contratos atípicos endossam instabilidade ocupacional e piores condições trabalho.

O gráfico abaixo apresenta o percentual de vínculos do trabalho assalariado nas microrregiões definido como contrato de trabalho por tempo indeterminado, o que torna mais estável a relação de trabalho. A liderança, neste sentido, fica com a microrregião Centro Oeste, onde 94,8% dos vínculos de trabalho são formalmente definidos como “por tempo indeterminado”. A microrregião é seguida pela Sudoeste Serrana e Caparaó, com 93,7% e 92,0% dos empregos nessas condições. Por outro lado, as microrregiões Nordeste, Litoral Sul, Rio Doce e Metropolitana admitem um número maior de trabalhadores com contrato de trabalho temporário, o que, em certo sentido, pode indicar algum nível de precarização do trabalho.



Na iniciativa privada, o contrato de trabalho por tempo indeterminado é o tipo de vínculo que traduz maior nível de estabilidade no emprego.

Em termos municipais, Presidente Kennedy, Águia Branca e Conceição da Barra foram os municípios que apresentaram menor nível de relações estáveis de trabalho. Ou seja, os contratos temporários, nesses municípios chegam a representar 25% de toda mão de obra formalmente empregada.

Vale destacar, entretanto, que maioria dos municípios capixabas possuem relações de trabalho mais estáveis com o trabalhador.

Gráfico 9 - Pessoas com contrato de trabalho com algum nível de estabilidade no mercado formal de trabalho no Espírito Santo em 2020

OPORTUNIDADES



SOFISTICAÇÃO

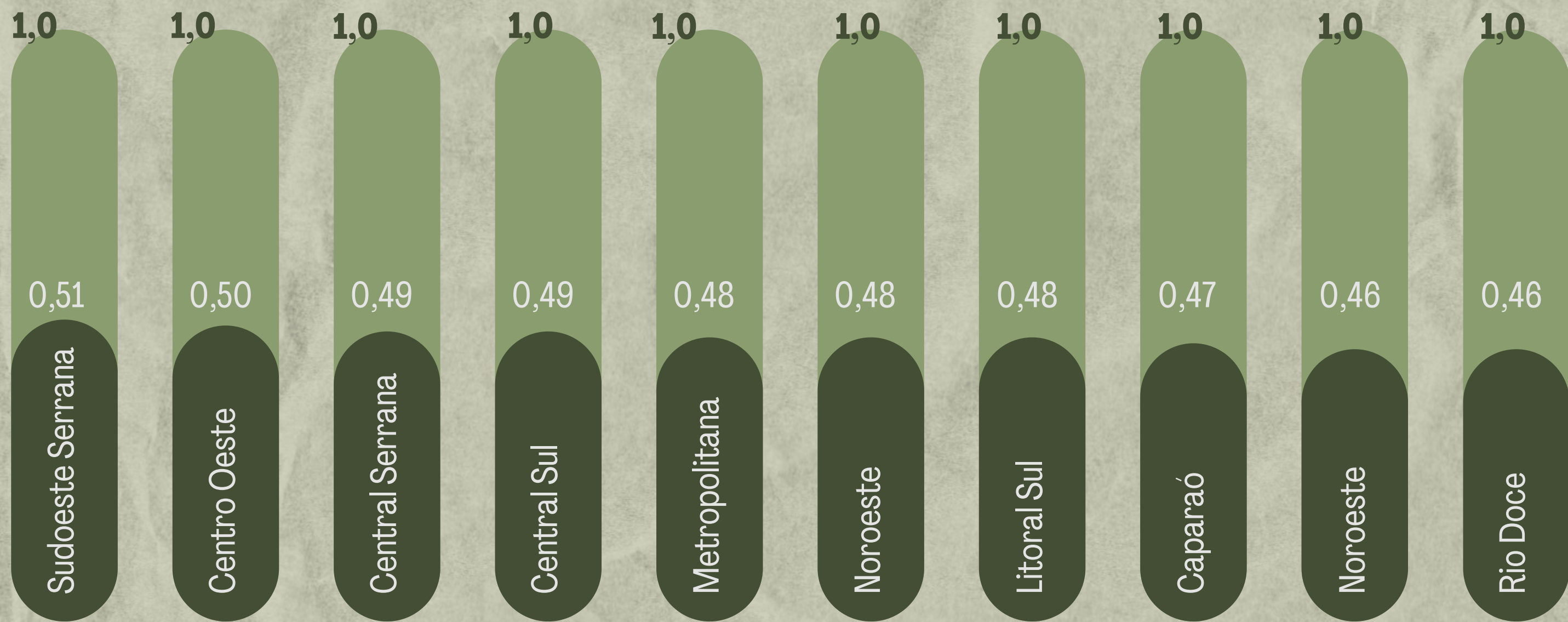


ECONOMIA



**IQEF
2020**

1º	SUDOESTE SERRANA	0,51
2º	CENTRO OESTE	0,50
3º	CENTRAL SERRANA	0,49
4º	CENTRAL SUL	0,49



IQEF - ES - ÍNDICE DE QUALIDADE DO EMPREGO FORMAL

RESULTADO POR DIMENSÃO



RANKING - DIMENSÃO OPORTUNIDADE

CENTRAL SERRANA	0,53
SUDOESTE SERRANA	0,50
CENTRO-OESTE	0,48
NORDESTE	0,47
CAPARAÓ	0,46
NOROESTE	0,43
RIO DOCE	0,42
LITORAL SUL	0,40
CENTRAL SUL	0,39
METROPOLITANA	0,37

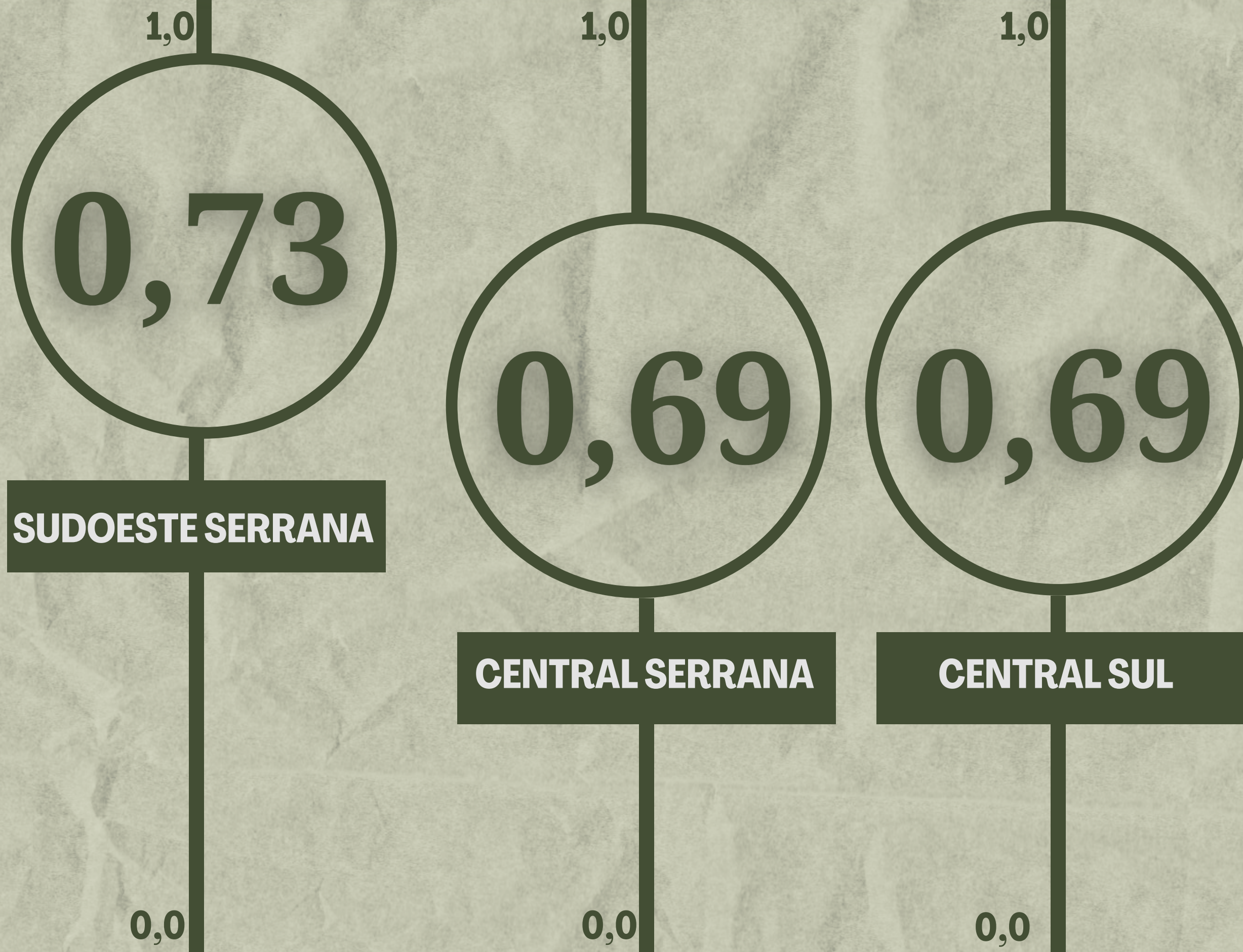
RESULTADO POR DIMENSÃO



RANKING - DIMENSÃO SOFISTICAÇÃO

METROPOLITANA	0,45
LITORAL SUL	0,39
CENTRAL SUL	0,39
CENTRO-OESTE	0,37
RIO DOCE	0,35
CAPARAÓ	0,32
NOROESTE	0,32
NORDESTE	0,31
SUDOESTE SERRANA	0,29
CENTRAL SERRANA	0,26

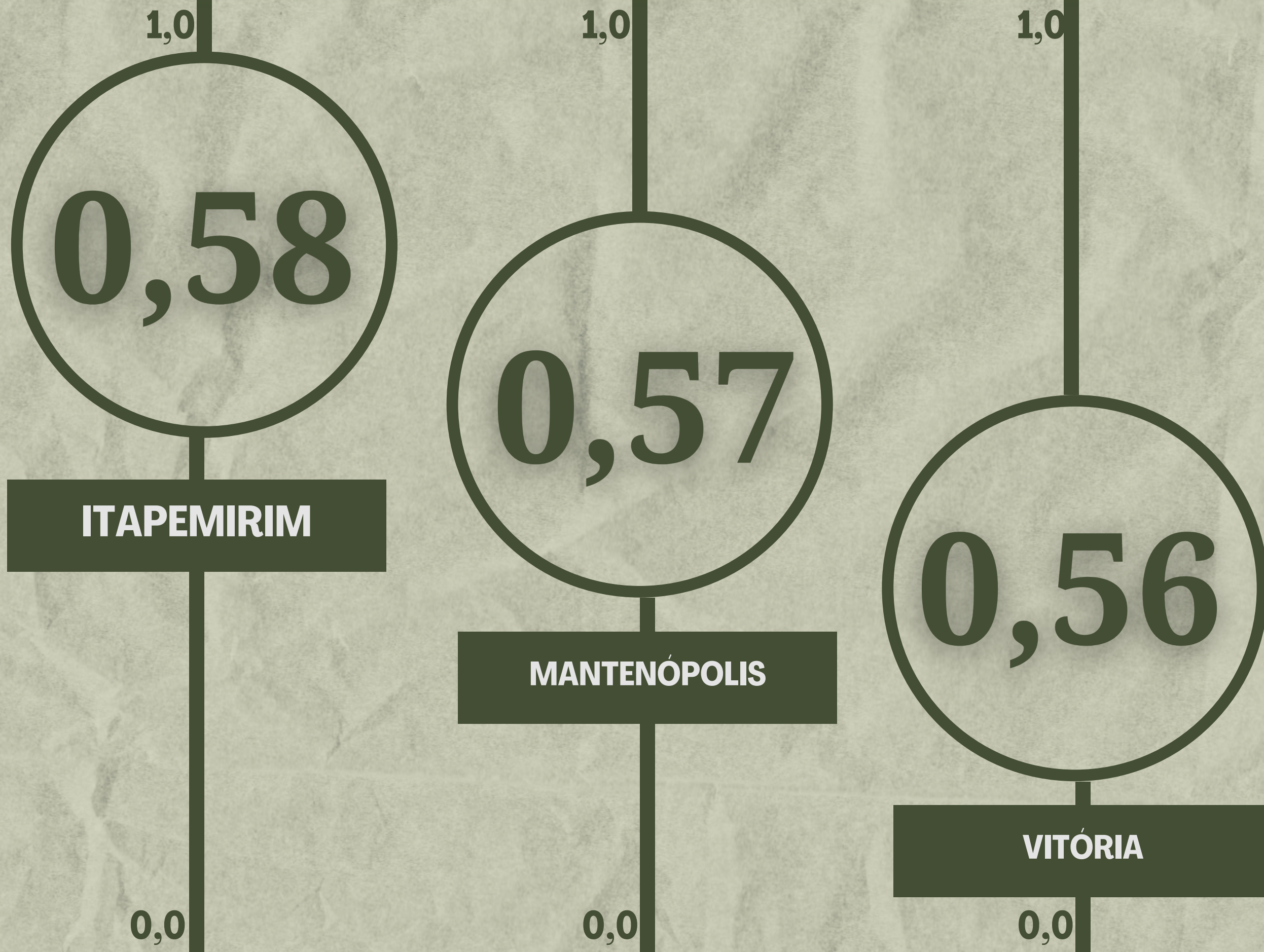
RESULTADO POR DIMENSÃO



RANKING - DIMENSÃO ECONOMIA

SUDOESTE SERRANA	0,73
CENTRAL SERRANA	0,69
CENTRAL SUL	0,69
NOROESTE	0,67
CENTRO-OESTE	0,67
LITORAL SUL	0,64
CAPARAÓ	0,64
METROPOLITANA	0,62
NORDESTE	0,62
RIO DOCE	0,62

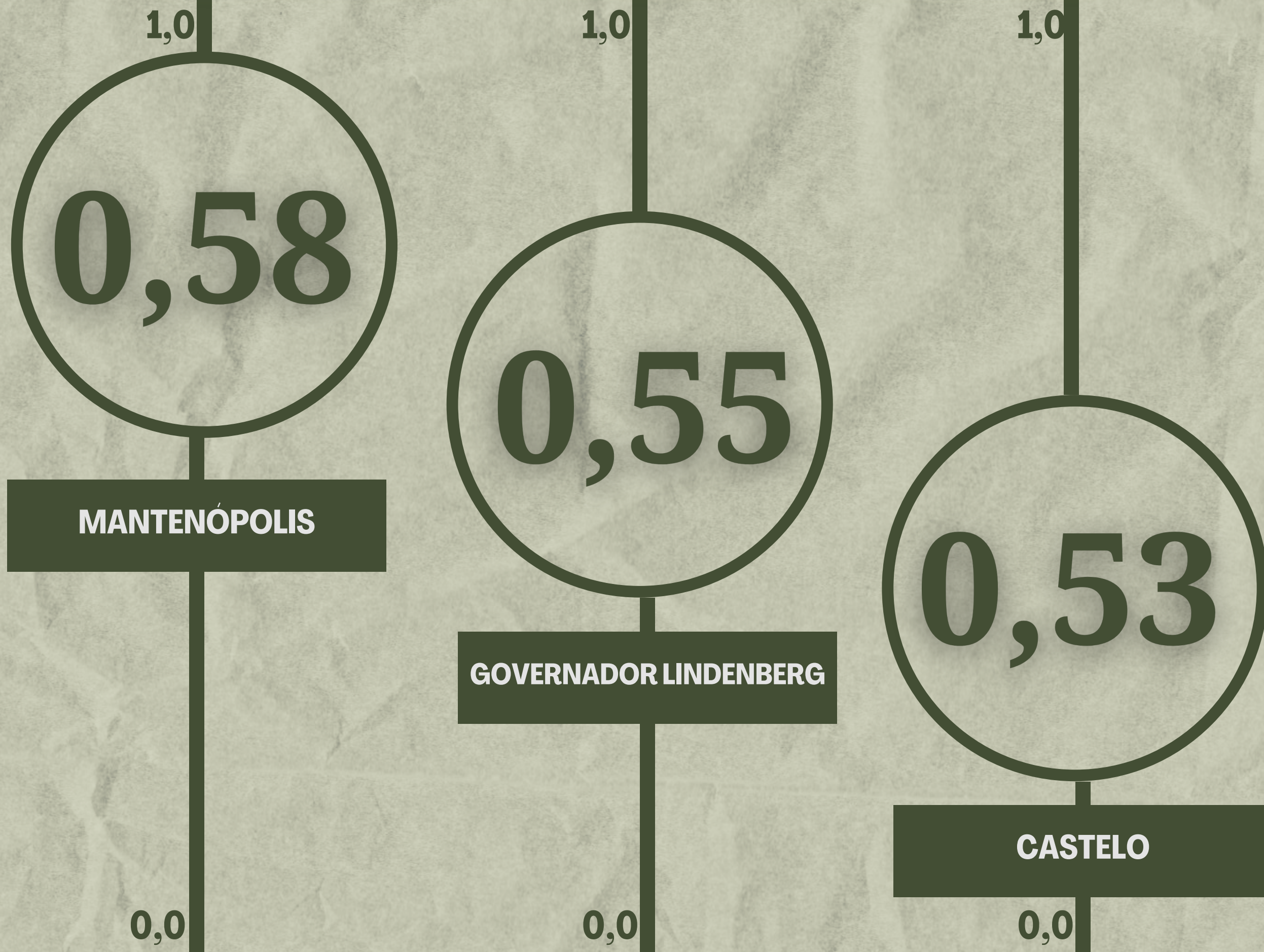
RESULTADO POR MUNICÍPIO



RANKING

ITAPEMIRIM	0,58
MANTENÓPOLIS	0,57
VITÓRIA	0,56
GOVERNADOR LINDENBERG	0,51
SÃO DOMINGOS DO NORTE	0,50
IRUPI	0,50
IBITIRAMA	0,49
LINHARES	0,49
JERÔNIMO MONTEIRO	0,48
LARANJA DA TERRA	0,48

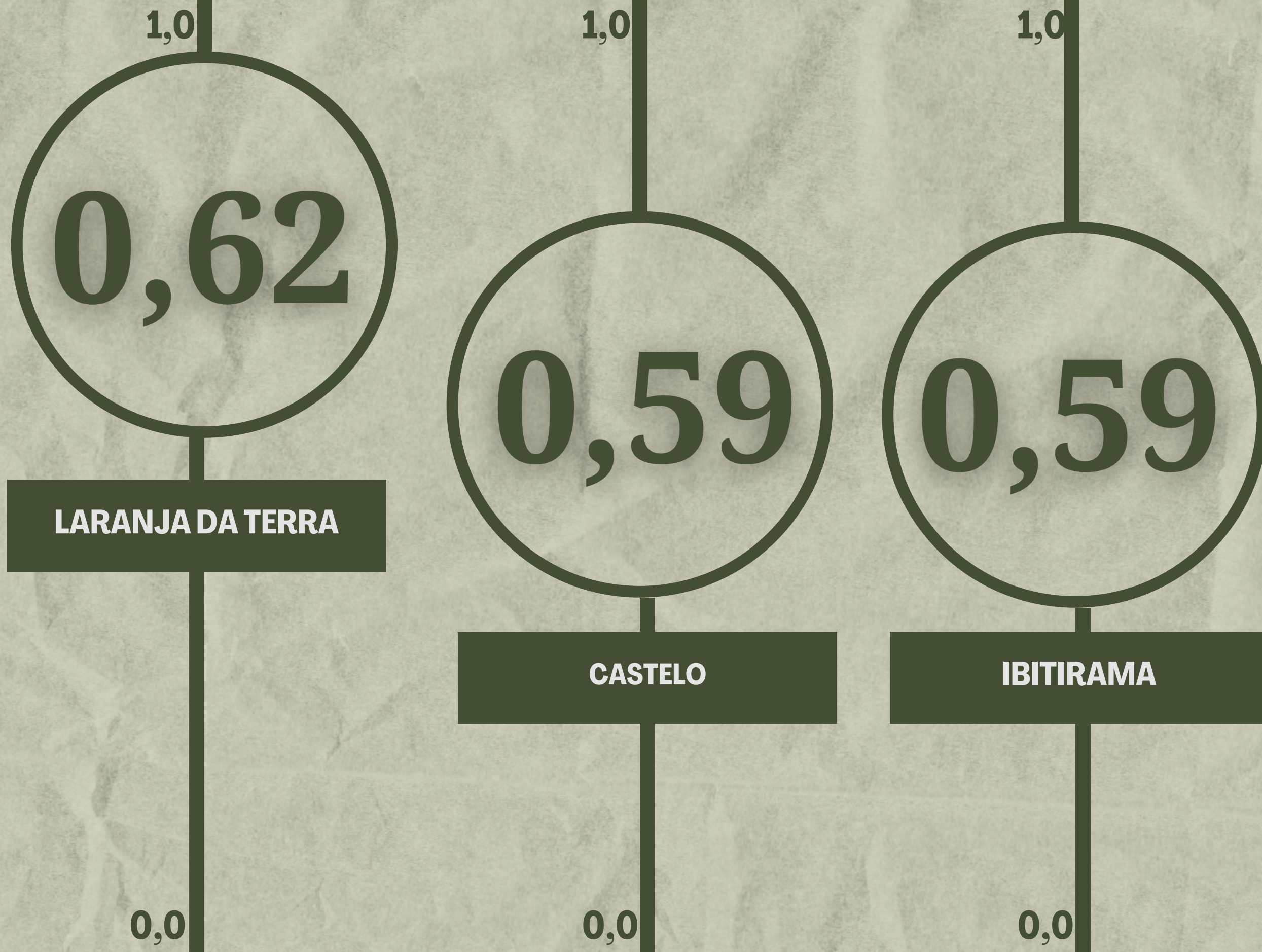
RESULTADO POR MUNICÍPIO



RANKING

MANTENÓPOLIS	0,58
GOVERNADOR LINDENBERG	0,55
CASTELO	0,53
SÃO DOMINGOS DO NORTE	0,53
LINHARES	0,53
IBATIBA	0,52
ÁGUIA BRANCA	0,51
VILA VELHA	0,51
VITÓRIA	0,50
IBITIRAMA	0,50

RESULTADO POR MUNICÍPIO



RANKING

LARANJA DA TERRA	0,62
CASTELO	0,59
IBITIRAMA	0,59
IBATIBA	0,53
GOVERNADOR LINDENBERG	0,53
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	0,52
VILA VALÉRIO	0,51
SÃO DOMINGOS DO NORTE	0,51
SANTA MARIA DE JETIBÁ	0,50
BAIXO GUANDU	0,50

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IQEF-ES 2020 deixou claro que a conjugação de uma crise sanitária (COVID-19) e suas consequências econômicas impactaram sensivelmente o mercado de trabalho no Espírito Santo, o que pôde ser observado pelas estatísticas descritivas. Os dados deixam claro que a crise econômica decorrente da Covid-19, mas também dos desdobramento da crise econômica que já se estendia desde os anos anteriores afetaram a qualidade do emprego no Espírito Santo, notadamente nas regiões mais dinâmicas que sofrem mais os impactos diretos de uma dada retração na economia. Prova disso é que dos aproximadamente 8.000 empregos perdidos no ES em 2020, cerca de 5.000 foi na microrregião Metropolitana, que teve seus dados impactados principalmente na dimensão economia e oportunidades.

É possível dizer que as microrregiões capixabas, no que tange as variáveis componentes do IQEF-ES, muito se diferenciam em termos quantitativos, ou seja, do tamanho do seu mercado de trabalho, mas, no cômputo geral, se assemelham muito em termos da qualidade do emprego formal.

Das três dimensões do IQEF-ES (oportunidades, sofisticação e economia), duas delas se mostraram definidoras para a posição das microrregiões no ranking final: a de oportunidades e sofisticação.

É possível dizer que, agravando-se as variáveis econômicas, as microrregiões mais dinâmicas reduzem as oportunidades para jovens (até 24 anos) e para pessoas que buscam o seu primeiro emprego. Nesse sentido, essas oportunidades são mais observadas em microrregiões com economia menores. Na confirmação desse fato, observa-se que as microrregiões Litoral Sul, Central Sul e Metropolitana ocuparam os piores índices de IQEF Oportunidades.

Em termos da dimensão Sofisticação, as regiões mais dinâmicas se mostram as mais sofisticadas, embora, em termos gerais, há ainda muito para avançar no Espírito Santo. Vale dizer que apenas algo em torno de 20% dos trabalhadores formais no Espírito Santo tem pelo menos o ensino médio, claramente como espaço para crescimento. Nessa dimensão, verifica-se uma profunda desigualdade do índice em termos das microrregiões capixabas.

A dimensão Econômica foi a que apresentou menor desigualdade entre as microrregiões. De forma geral, as variáveis de salário médio, número de trabalhadores e características do contrato de trabalho se assemelham fortemente entre as microrregiões capixabas.